



21(1):5-7  
Jan./Jun. 1996

# EDITORIAL

A definição de Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) para o ensino fundamental, levada a efeito pelo Ministério da Educação e apresentada ao professorado brasileiro no início de 1996, colocou a temática do Currículo no centro das discussões atuais sobre a educação.

Rapidamente a proposta dos PCN transformou-se em polêmica nacional, questionando-se não apenas as concepções pedagógicas inspiradoras de tal documento, mas também a estratégia utilizada em sua elaboração. Em relação, especialmente, a esse ponto, tem sido contestado o alijamento dos professores e professoras da escola pública brasileira de todo o processo que culminou na composição da versão atual dos PCN. Além disso, tem suscitado reação, nos meios educacionais e acadêmicos brasileiros, o fato de um professor espanhol — César Coll — ter sido transformado no principal consultor do trabalho realizado, deixando-se, à margem, toda a fecunda reflexão que pesquisadoras e pesquisadores brasileiros vêm desenvolvendo nessa área, já há alguns anos, no País.

Sensível ao significado crucial desse momento para a escola brasileira, *Educação & Realidade* elegeu o tema *Currículo e Política de Identidade* para foco dos debates deste número. E como o leitor e a leitora atentos/as poderão observar, o assunto não apenas foi escolhido *Tema em Destaque*, mas tomou conta de todas as páginas da Revista. Optamos por ampliar a perspectiva da discussão, pretendendo com isso oferecer um panorama atualizado das múltiplas abordagens que vêm sendo incorporadas às formas como podemos conceber e interpretar o processo de escolarização e o currículo. Talvez tenha sido o caráter monológico que pautou a elaboração dos PCN, somado a sua visão monolítica e limitada da educação escolar e da sociedade, que nos incitou a compor este número. Ele é, sobretudo, uma tentativa de convocar professoras e professores, pesquisadoras e pesquisadores para empreenderem um amplo debate em defesa de um currículo que, reconhecido seu poder na construção de identidades sociais, comporte a diversidade dentro de um amplo espectro de possibilidades.

O artigo de Antonio Flávio Moreira abre este número da revista exatamente porque, ao apresentar sua crítica, o autor percorre as múltiplas faces vulneráveis e problemáticas dos PCN, permitindo que leitores e leitoras possam situar-se no contexto da discussão que se desenrola atualmente no país. Por sua vez, o texto de Jurjo Torres Santomé ajuda-nos a compor o cenário que relaciona o projeto dos PCN com a reforma educacional do Estado Espanhol, panorama que se completa com as *Entrevistas* de César Coll e José Gimeno Sacristán.

*Educação & Realidade* já estava atenta às repercussões da reforma educacional espanhola quando, em 1995, publicou o artigo de Julia Varela intitulado *Uma reforma educativa para as novas classes médias* (vol. 20, n. 1). Seria impossível não voltar a tratar do assunto, neste número, uma vez que, ao discutir os Parâmetros Curriculares Nacionais, torna-se imperativa a análise de suas fontes inspiradoras. A inclusão das entrevistas dos espanhóis visa oferecer elementos para a compreensão das nuances políticas implicadas no processo de transplantação de modelo que resultou nos PCN e, mais do que isso, nelas o professor Sacristán nos brinda com uma aula de pedagogia e de política educacional.

Cinco ensaios foram especialmente selecionados para conectar-nos às discussões que colocam sob escrutínio as políticas de identidade em vigor na sociedade em que vivemos. O estudo de Deborah Britzman é um desafio ao trabalho cultural de docentes, historiadores/as, artistas e intelectuais para enfrentar os consensos da direita ideológica e buscar uma linguagem, uma educação e uma pedagogia que permitam “navegar as fronteiras culturais” do sexo, problematizando representações e discursos de identidade no sentido de dissipar os “discursos normalizadores dos corpos, dos gêneros, das relações sociais, da afetividade e do amor”. Henry Giroux caminha nessa direção quando em sua crítica ao filme *Kids* chama a atenção para a falta de compreensão política da relação

entre violência e sexualidade. Segundo o autor, as tentativas da direita de demonizar a juventude contemplam primariamente sua identificação com corpos e sexualidades fora de controle que estariam a exigir vigilância e poder disciplinar. O estudo de Sandra Corazza, ao analisar as tecnologias avaliativas em curso nas escolas, busca uma versão do exercício dessa vigilância e desse poder nos processos político-culturais presentes nas práticas curriculares da escola moderna.

O trabalho de Mary Dalton sobre o currículo de Hollywood também aponta para políticas de identidade, desta vez se exercendo sobre as representações de docentes e, novamente, fortalecendo construções simbólicas nas quais o professor e a professora encarnam situações em que lutam para tornar possível a seus estudantes a transição entre a escola e o “mundo lá fora”, sem, contudo arriscar qualquer dano ao *status quo*. Marlucy Alves Paraíso contribui para esta discussão com sua pesquisa sobre a forma traumática como se dá o confronto entre culturas num contexto curricular tendente à homogeneização cultural.

Completando o quadro que apresenta as discussões contemporâneas sobre o Currículo, aparecem a reflexão sociológica de Jean-Claude Forquin sobre as abordagens emergentes no novo campo de pesquisa sobre o currículo e a análise genealógica de Flávia Terigi, expondo a tendência aos *currículos nacionais* como uma reconversão do currículo centrado no ensino para o currículo centrado na avaliação e na normalização dos sujeitos escolarizados.

Para subsidiar professores e professoras envolvidos/as com a discussão, análise e implantação dos PCN organizamos um *Dossiê* contendo cinco pareceres sobre tal documento. Eles compreendem desde um questionamento abrangente de seus pressupostos e intenções (como é o caso do parecer da Faculdade de Educação da UFRGS) até a análise das postulações relativas a diferentes áreas do conhecimento escolar como Matemática, Química e Língua Portuguesa.

Finalmente, a *Resenha Crítica* do livro organizado por Jorge Larrosa, realizada por Guacira Louro, contribui para enriquecer o horizonte em que se constituem os instigantes debates que publicamos neste número.

Mais uma vez, a produção deste fascículo de *Educação & Realidade* é o resultado de um esforço coletivo de professoras, professores e funcionários/as da Faculdade de Educação que, de forma entusiasmada e despreendida, se põem a discutir, sugerir, traduzir e revisar. Penso mesmo que não há outra alternativa para se manter vivo, em nossos dias, um periódico editado na Faculdade de Educação de uma Universidade Pública. Tomara que nosso trabalho possa resultar em agradáveis e fecundas leituras!

**Marisa Vorraber Costa**